

BIZINOTO; Lara Bernardes¹, TEODORO; Ananda Neves², KANAYAMA; Cláudio Yudi³, MOURA; Gabryele Simone⁴, SILVA; Gustavo de Oliveira Gomes da⁵, HUSSAR; Gabriela Renata Silva Hussar⁶

RESUMO

Devido ao constante crescimento e expansão da área urbana nos dias de hoje, é cada vez mais comum encontrar animais silvestres dentro das residências, geralmente à procura de abrigo ou alimento, sendo passíveis a traumatismos decorrente de maus tratos ocasionados pelo ser humano. O objetivo desse resumo é relatar o tratamento medicamentoso sistêmico de um caso de hifema em cobra-cipó. Deu entrada no Hospital Veterinário da Uniube no dia 10 de outubro de 2023, uma cobra-cipó fêmea, de 450 gramas, resgatada em uma residência particular pela polícia ambiental. Ao exame físico não apresentava nenhuma lesão ou escoriação ao longo do corpo, estava ativa, estado mental adequado e de comportamento dócil. Ao exame físico especial do sistema oftálmico foi possível perceber presença de sangue na cavidade ocular direita, na câmara frontal, constatando-se um hifema. Devido ao histórico do animal, e também das principais ocorrências que causam o hifema, pode-se sugerir que a lesão foi causada em decorrência de um traumatismo. Depois da realização de exame radiográfico em busca de mais lesões, não constatando nenhuma alteração concomitante, deu-se início ao tratamento medicamentoso do hifema com a aplicação de dexametasona pela via intramuscular, na dose de 0.1 mg/kg uma vez ao dia, com o intuito de agir na inflamação intra-ocular. Foi possível observar melhora na aparência do olho direito com 12 dias de tratamento, começando a ter redução da quantidade de sangue na região dorsal do olho. Após 20 dias de tratamento, já se visualizava quase 1/3 da cavidade ocular direita em sua região dorsal, e ao final de 80 dias de tratamento, era possível observar toda a cavidade ocular direita, com absorção completa de toda o sangue e visualização total da pupila e íris. No dia 03 de janeiro de 2024 o animal recebeu alta, e foi reintegrado ao seu habitat natural pela polícia ambiental. Devido a presença do escudo ocular, uma fusão entre a pálpebra superior e inferior, formando uma peça única de queratina transparente, que é comum a todas as serpentes e alguns lagartos, o uso tópico de colírio a base de dexametasona não foi possível, graças a composição queratinizada do escudo que impede a absorção de medicações tópicas. A cirurgia para a remoção do sangue na cavidade ocular é uma opção, quando o tratamento medicamentoso não tem o efeito desejado dentro de um período adequado, ou quando há o aumento incontrolável da pressão intraocular causado pela presença do sangue. Devido a pequena estatura do animal, e consequente tamanho de seu globo ocular, a cirurgia seria feita em último caso, se o tratamento sistêmico não fosse efetivo. Devido a esses fatores, a medicação sistêmica pela via intramuscular foi a que melhor se adequava ao caso em questão. Portanto, conclui-se que o tratamento medicamentoso do hifema, mesmo que longo, é eficiente, principalmente em casos em que o tratamento tópico não seja possível, e o cirúrgico seja difícil devido ao tamanho do paciente.

PALAVRAS-CHAVE: oftalmologia, réptil, trauma

¹ Hospital Veterinário da Uniube, larabbizinoto@gmail.com

² Hospital Veterinário da Uniube, ananda.teodoro@gmail.com

³ Hospital Veterinário da Uniube, claudiodyudi@gmail.com

⁴ Universidade de Uberaba, gabryelesimone2@gmail.com

⁵ Universidade de Uberaba, gogs.2021@gmail.com

⁶ Universidade de Uberaba, gabrielahussar@edu.uniube.br